

29889

## ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DA SÍNDROME DO OLHO SECO EM PACIENTES CANDIDATOS E SUBMETIDOS A BLEFAROPLASTIA

Alice Fischer, Paula Baldissera Tansini, Emerson Rogério Morello, Elias Dal Moro Maito, Douglas Severo Fraga, Fernando Zanol dos Santos, Vinicius Silva de Lima, Mateus Diniz Vizzotto, Lourenço Santiago Senandes

**Unidade/Serviço:** Residência em Cirurgia Geral

**Introdução:** A blefaroplastia é a quarta cirurgia estética mais realizada no Brasil e suas complicações pós-operatórias comprometem a harmonia da face e a função da pálpebra e do olho. A síndrome do olho seco (SOS) é relatada como complicação pós-operatória precoce e tardia da blefaroplastia, sendo atribuída a diminuição da lubrificação ocular, quemose, oclusão palpebral insuficiente ou mal posicionamento das estruturas da pálpebra. O Ocular Surface Disease Index (OSDI) propõe-se a classificar objetivamente a gravidade dos sintomas da SOS e é composto de 12 perguntas acerca dos sintomas oculares. **Objetivos:** Investigar a prevalência e a gravidade da SOS em pacientes submetidos ou candidatos a blefaroplastia no Serviço de Cirurgia Plástica do Hospital Nossa Senhora da Conceição, em Porto Alegre, entre janeiro e dezembro de 2012. Investigar a prevalência dos fatores de risco para SOS nesta mesma amostra de pacientes. **Metodologia:** Sessenta e dois pacientes consecutivos submetidos a blefaroplastia superior, associada ou não a outros procedimentos de rejuvenescimento facial, foram questionados sobre fatores de risco para olho seco e submetidos ao questionário OSDI. O grupo controle foi composto de 58 pacientes com indicação, mas ainda em lista de espera para blefaroplastia. **Resultados:** As 57 mulheres e os 5 homens submetidos a blefaroplastia tinham idade de

56,9±8,4 anos (38 a 77anos); sendo 8,06% (N=5) diabéticos; 38,7% (N=24) em uso de antihipertensivos; e 22,5% (N=14) em tratamento com antidepressivos. Entre as mulheres, 87,7% (N=50) estavam no período peri ou pós-menopausa e destas, 20% (N=10) em tratamento de reposição hormonal. O grupo controle não apresentou diferença estatística nas características da amostra analisadas. Valores de pontuação no questionário OSDI (mediana e intervalo interquartil): Grupo controle= 9,5 (0-30,75) pontos; grupo submetido a blefaroplastia, entre 30 e 90 dias de pós-operatório= 18 (0,5-

40,75) pontos; grupo submetido a blefaroplastia, entre 4 e 6 meses de pós-operatório= 9,09 (1-27) pontos; grupo submetido a blefaroplastia, entre 7 e 12 meses de pós-operatório= 6,81 (1-14,5) pontos. **Conclusões:** Não houve aumento na prevalência de olho seco no pós-operatório tardio de pacientes submetidos a blefaroplastia, quando comparado ao grupo controle. Apesar de não haver diferença estatística entre os grupos, houve tendência de pontuação mais alta no OSDI nos primeiros 90 dias, e após este período o escore OSDI se igualou aos pacientes que não foram submetidos à cirurgia. O OSDI foi classificado como moderado também no grupo controle devido aos vários fatores de risco para SOS nesta população, como sexo feminino, idade avançada, menopausa, diabetes melito e uso de medicações, como beta-bloqueadores, antidepressivos e terapia de reposição hormonal. A maioria das complicações da cirurgia plástica das pálpebras pode ser prevenida através de completa avaliação pré-operatória e de técnica cirúrgica cuidadosa e adequada. O cirurgião plástico deve saber que os pacientes candidatos a cirurgia a rejuvenescimento facial têm alta prevalência de síndrome do olho seco, que deve ser corretamente identificada e tratada já no pré-operatório, e que pode exacerbar-se após a cirurgia. **Aprovação:** Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Nossa Senhora da Conceição.